



POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DAS NARRATIVAS DO TEATRO DE BONECOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

HUDSON GUSTAVO DE LIMA TRINDADE; DANDARA ALVES GARCIA BORGES;
SHEILA MARIA DAS GRAÇAS OLIVEIRA DE MEDEIROS; NARLA SATHLER
MUSSE; ANNA PAULA LIMA COSTA

RESUMO

O ensino de Geografia deve transcender as fronteiras da sala de aula, exigindo dos professores experiência e disponibilidade para conduzir os alunos ao vasto campo das Geociências. O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte – MMRN, é uma oportunidade para os professores que almejam inserir os estudantes nas geociências, visto que é um espaço riquíssimo para se trabalhar, de forma interdisciplinar as diversas disciplinas científicas. No MMRN são desenvolvidos diferentes projetos de extensão, com destaque para o teatro de bonecos que utilizam narrativas acerca dos bens minerais do RN. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender como o teatro de bonecos pode ser utilizado para se trabalhar conteúdos de geografia no Museu de Minérios do RN. Metodologicamente a pesquisa iniciou com a coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico sobre a integração do teatro de bonecos com a educação e sua conexão com os diferentes campos de conhecimento. A etapa seguinte foi a divulgação do projeto junto às escolas públicas que são o público-alvo do projeto. Esta ação foi realizada por meio das redes sociais do museu e utilizando o correio eletrônico das instituições. Em paralelo foram realizados os ensaios com as diferentes narrativas e personagens. O projeto de extensão com o teatro de bonecos, desenvolvido no MMRN, tem evidenciado sua eficácia ao simplificar temas técnicos de forma lúdica. As apresentações envolvem bonecos, cujas narrativas estimulam reflexões sobre diferentes temáticas que dialogam com a preservação ambiental. As narrativas utilizadas pelos bonecos do teatro possibilitam amplas discussões sobre temas geográficos que englobam a geologia, cartografia, geopolítica, conceitos de paisagem e lugar entre outras temáticas.

Palavras-chave: Museus de Minérios; Interdisciplinaridade. Geociências; Narrativas; Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia transcende as fronteiras da sala de aula, demandando um aprofundamento que poucos professores estão preparados para proporcionar. Este campo de conhecimento exige um experiência e disponibilidade para conduzir os alunos ao vasto campo das Geociências. Apesar da escassez de educadores engajados nessa abordagem, aqueles que se dedicam compreendem a magnífica oportunidade de ensino que pode acontecer no espaço escolar e naqueles ambientes fora da sala de aula. Neste sentido, Batista, David e Feltrin (2019, p. 4) afirmam que “é necessário que a formação de professores dê conta de preparar esse profissional para atender às demandas curriculares e para a compreensão efetiva do espaço escolar”.

Ao explorar disciplinas científicas como Geologia, Mineralogia e Geomorfologia no estudo da Terra, esses educadores aproveitam a chance de transitar por diversos campos do conhecimento em uma abordagem interdisciplinar. Compiani (2005, p. 24) afirma que “as características do pensamento e postura do professor não são características pessoais desse professor, mas sim de um professor engajado com outros em atividades sociais, com o ambiente e cultura escolar”, ou seja, as vivências e experiências pedagógicas são primordiais para a formação do professor.

Este comprometimento é vital para proporcionar aos alunos uma compreensão mais ampla e significativa do mundo ao seu redor. A interconexão entre disciplinas científicas enriquece a experiência de aprendizado (Thiesen, 2008), destacando a importância de uma abordagem integrada no ensino da Geografia. Uma das possibilidades para os professores experimentarem atividades e leituras de mundo interdisciplinares é por meio de visitas a museus de ciências.

O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte – MMRN, é uma oportunidade para os professores que almejam emergir os estudantes nas geociências, visto que é um espaço riquíssimo para se trabalhar, de forma interdisciplinar as diversas disciplinas científicas. O MMRN possui variados projetos de extensão que proporcionam aos alunos visitantes um inenarrável aprendizado acerca das importantes ciências naturais relacionadas com o estudo do nosso planeta.

Entre estes projetos se destaca o teatro de bonecos no museu. A utilização do teatro de bonecos é tradicional no ensino fundamental em diferentes contextos de aprendizagem. Porém, ainda não é comum o seu uso em ambientes de museus no processo de facilitação do processo de apreensão de conhecimentos

O teatro de bonecos no museu é um projeto que mescla o ensino de diferentes disciplinas científicas dentro das geociências que dialoga com os conteúdos de mineralogia, geologia, geomorfologia, entre outras. A proposta do projeto é facilitar a compreensão de assuntos técnicos sobre os bens minerais que, muitas vezes, é inacessível para muitos visitantes do museu. Sendo assim, o teatro de bonecos intermedia a fixação dos conteúdos pelos visitantes.

De acordo com Reis, Santos e Piassi (2019, p. 106) “a linguagem teatral no território escolar abarca uma série de elementos artísticos produzidos culturalmente, promovendo interações e relações afetivas entre as crianças envolvidas”. Ou seja, o teatro de bonecos promove a interação e assim, facilita a aprendizagem. Para Silveira (1997, p. 136) o teatro de bonecos “vem educando, instigando, divertindo, encantando e provocando questionamentos a crianças e adultos indistintamente, em todas as partes do mundo”.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender como o teatro de bonecos pode ser utilizado para se trabalhar conteúdos de geografia no Museu de Minérios do RN.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho é um recorte do Projeto de Extensão intitulado “Hoje tem espetáculo no museu? Tem sim senhor, com minerais que falam e encantam”, desenvolvido no Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN, Campus Natal Central. O museu apresenta ao público os bens minerais do território potiguar e tem sua museografia centrada na tríade: bem mineral, meio ambiente e o ser humano.

A apresentação dos bens minerais tem abordagem interdisciplinar que dialoga com os diferentes campos de conhecimentos das geociências e aqueles campos que são transversais a ela, tais como a história, a língua portuguesa e outros. Assim, a pesquisa é do tipo qualitativa que iniciou com a coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico sobre a integração do teatro de bonecos com a educação e sua conexão com os diferentes campos de conhecimento.

A etapa seguinte foi a divulgação do projeto junto às escolas públicas que são o público-alvo do projeto. Esta ação foi realizada por meio das redes sociais do museu e utilizando o correio eletrônico das instituições (figura 1). As escolas interessadas em participar do projeto responderam ao convite, estabelecendo a comunicação para agendar datas e horários específicos para a realização das visitas planejadas.

A estratégia de divulgação, tanto em meios digitais quanto presencialmente nas escolas, evidencia a intenção de alcançar uma participação significativa nesse projeto. A reserva de datas por parte das escolas demonstra o reconhecimento da relevância do projeto na promoção da educação por meio do teatro. A participação das instituições de ensino no projeto é crucial para o sucesso da iniciativa, estabelecendo uma colaboração efetiva na realização das visitas planejadas.



Figura 1 - Material de divulgação juntos às escolas públicas e divulgação nas redes sociais. Fonte: Autoria própria (2023).

Importante ressaltar que o museu atende a qualquer instituição de ensino, tanto pública quanto privada, priorizando as instituições públicas em seus projetos. Outra informação importante se refere a importância das redes sociais na divulgação das ações do museu, por sua abrangência. Assim, muitas escolas entram em contato com a equipe, solicitando a participação por tomarem conhecimento por meio das redes sociais.

Simultaneamente, foram organizados o cenário e o roteiro para a apresentação do projeto. O teatro é formado por cinco personagens que representam os minerais predominantes no território potiguar, que são: água-marinha, halita, turmalina, scheelita e ouro e foram iniciados os ensaios com a equipe. (Figura 2).



Figura 2 – Ensaio do teatro de bonecos com os diferentes personagens e equipe. Em A equipe com três personagens e em B e C, equipes de dois personagens.

Fonte: Autoria própria (2023).

Algumas apresentações são com os cinco personagens e outras somente com dois ou três personagens, de acordo com a disponibilidade da equipe e o tempo da visita.

As falas dos personagens apresentam narrativas que destacam a utilidade do bem mineral ao longo da história humana, sua utilização e formas de extração, envolvendo interações entre eles e a audiência. A proposta visa simplificar a compreensão de temas técnicos de maneira lúdica, agradável e eficaz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A narrativa adotada pelos bonecos é realizada por meio de questionamentos que são dirigidos ao público, com a intenção que eles respondam e interajam com os bonecos. Uma delas é relacionada ao mineral água marinha e um fato histórico ligado a esta pedra preciosa. Em 1953, o governo brasileiro presenteou a falecida Rainha Elizabeth II com uma água-marinha extraída no território potiguar.

Este é um fato importante para o Brasil, uma vez que a gema faz parte das joias da coroa britânica. Esta informação é dada aos visitantes duramente o guiamento e reforçada pelos bonecos durante sua apresentação. E, quando os bonecos perguntam ao público sobre esta informação, a maioria deles acerta a resposta, evidenciando o conhecimento da mineralogia em diálogo com a história. Mas a extração da água-marinha causa danos ao meio ambiente como enfatizam Sarmiento e Sousa (2009, p. 18) sobre a extração deste bem mineral na região de Tenente Ananias/RN “A mineração alterou a paisagem natural da região e pode alterar em qualquer lugar que desenvolva a atividade de garimpagem, devido à atividade da lavra, da produção e disposição de seus rejeitos”.

Outra informação se refere a extração dos bens minerais como o ferro e o ouro que alteram a paisagem em grandes proporções. Utilizado o poema de Carlos Drummond intitulado “No meio do caminho”. O poema é utilizado para apresentar a extração de ferro que necessita remover grandes quantidades de rochas, interpretadas como as pedras no meio do caminho. Neste contexto é possível se discutir a mineralogia, a geografia, com conceitos de paisagem e território, a língua portuguesa, entre outros.

O mineral ouro, representado por um dos bonecos que desperta grande simpatia junto ao público, discute as questões relacionados ao processo histórico de extração do ouro no Brasil, no período colonial, o garimpo ilegal, o uso do ouro nos diversos setores da economia e seu uso nas medalhas oferecidas aos atletas olímpicos. Nesta narrativa é possível dialogar com vários

campos de conhecimento com destaque para a geografia nos assuntos referentes a geopolítica, história econômica do Brasil, elementos da paisagem, entre outros.

A narrativa da halita, também conhecida como sal de cozinha é relacionada a sua gênese nas salinas, sua extração, distribuição espacial, uso e questões ambientais relacionadas a sua extração e cristalização. O Rio Grande do Norte - RN é responsável por mais de 94% de todo o sal consumido no Brasil (Diniz, Vasconcelos, Martins, 2015). A cristalização da halita ocorre nos litorais do RN, muitas vezes em locais de ocorrência de manguezais que constituem um bioma de grande fragilidade ambiental. Assim é possível discutir conteúdos relacionados a biologia, química, geografia e história. Especificamente na geografia a halita e sua narrativa possibilitam as discussões acerca de lugar e território, aspectos econômicos, elementos da paisagem entre outros.

A scheelita é outro bem mineral apresentado pelo teatro de bonecos e possibilita entender os aspectos históricos de sua exploração no RN. Este mineral está relacionado com a história econômica do RN devido, principalmente, a sua importância na indústria bélica, abastecendo os EUA durante a 2ª Guerra Mundial (Bezerra, 2014). Posteriormente a scheelita começou a ser utilizada na produção de lubrificantes, indústria aeroespacial, ligas resistentes a altíssimas temperaturas, entre outras aplicações o que aumentou a sua importância.

4 CONCLUSÃO

O ensino de Geografia deve ir além da sala de aula, exigindo um comprometimento mais profundo por parte dos educadores, embora a escassez de professores dispostos a explorar as Geociências seja evidente. O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte - MMRN, destaca-se como uma valiosa possibilidade educacional, onde o professor pode discutir, de forma interdisciplinar, os diferentes campos de conhecimento.

O projeto de extensão com o teatro de bonecos, desenvolvido no MMRN, tem evidenciado sua eficácia ao simplificar temas técnicos de forma lúdica. As apresentações envolvem bonecos, cujas narrativas estimulam reflexões sobre diferentes temáticas que dialogam com a preservação ambiental.

As narrativas utilizadas pelos bonecos do teatro possibilitam amplas discussões sobre temas geográficos que englobam a geologia, cartografia, geopolítica, conceitos de paisagem e lugar entre outras temáticas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Natália Lampert; DAVID, Cesar.; FELTRIN, Tascieli. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e13, 2019. DOI: 10.5902/2236499441062. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/41062>. Acesso em: 6 set. 2022.

BEZERRA, Ângela. Do trabalho à memória: um ensaio sobre a identidade dos mineradores e o processo de patrimonialização da Mina Brejuí em Currais Novos/RN. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 15, n. 36, p. 11-52, ago/dez. 2014.

COMPIANI, Maurício. Geologia/Geociências no Ensino Fundamental e a Formação de Professores. **Revista do Instituto de Geociências – USP**. Geol. USP Publ. Espec., São Paulo, v. 3, p. 13-30, setembro 2005.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça; VASCONCELOS, Fábio Perdigão; MARTINS, Márcia Barbosa. Inovação tecnológica na produção brasileira de sal marinho e as alterações sócio territoriais dela decorrentes: uma análise sob a ótica da Teoria do Empreendedorismo de Schumpeter. **Sociedade & Natureza**, v. 27, n. 3, p. 421–437, 2015.

REIS, Anna Cecília de Alencar; DOS SANTOS, Emerson Izidoro; PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. Teatro de bonecos: proposta lúdico-investigativa na articulação de temáticas sociocientíficas na escola. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 104–122, 2019. DOI: 10.5965/2595034701202019104. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701202019104>. Acesso em: 6 junho 2023.

SARMENTO, Ana Maria; SOUSA, Lidia Dely Alves de Sousa. Atividade mineradora de água-marinha em Tenente Ananias/RN. **Sociedade e Território**, v. 21, n. 1-2, p. 15–30, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3473>. Acesso em: 6 mar. 2023.

SILVEIRA, Sonia Maria - Teatro de bonecos na educação. Revista **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v. 15, n. 27, 1997.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 545–554, 2008.